



OLÊ LÊ! ANCESTRALIDADES, LITERATURA PRETA INFANTIL E AFETOS: DECOLONIZANDO INFÂNCIAS SERTANEJAS

Maria Iraídes da Silva Barreto – Docente da Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Silvane de Jesus Matos Lima – Docente da Educação Básica

Contatos: mibarreto@uneb.br

OBJETIVOS:

- Descrever criticamente as edições do “Sarauzinho Preto”, realizado junto às Infâncias na cidade de Senhor do Bonfim – Bahia, no âmbito familiar , por meio da Plataforma Google Meet no período de isolamento social, devido à pandemia de Covid-19.

JUSTIFICATIVA:

- A Bahia é um estado com a maior população quilombola no Brasil;
- A História dos povos africanos foi eclipsada e a Literatura Preta é uma das Linguagens que possibilita acessar aspectos socioculturais a exemplo da realeza; musicalidade, repertório linguístico, ancestralidades dentre outras questões.

INTRODUÇÃO:

A Literatura Preta Infantil...

- constitui-se por narrativas de autorias pretas que falam de si e suas ancestralidades, estéticas e culturas;
- promove uma educação para estética da sensibilidade, representatividade e **visibilidade étnico-racial**, eclipsadas historicamente;
- efetiva a aplicação da **Lei 10.639/03** que torna obrigatório o estudo da **História e culturas de Áfricas**; suas ancestralidades, resistências, contribuições nas ciências, Arte e Cultura: linguagens-territórios dos corpos e afetos para a constituição do povo brasileiro;
- legitima o estudo do **Letramento Racial Crítico** por meio da Arte.

METODOLOGIA

- Trata-se de um relato de experiência de Letramento Racial Crítico, realizada por meio de um Projeto de Extensão promovido pelo Laboratório de História e Cultura Afro-Brasileira e Currículo Mariinha Rodrigues-LahAfro, vinculado ao Departamento de Educação, Campus VII da Universidade do Estado da Bahia-UNEB;
- A metodologia usada no “Sarauzinho Preto” foi a Tertúlia Dialógica, que acontecia quinzenalmente, às 16h, via Plataforma Google Meet para a realização das leituras mediadas de Livros de Literatura Preta.

ANCORAGEM TEÓRICA

- BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal, 2003.
- CUTI, Luiz Silva. Literatura negro-brasileira 2010.
- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas* Salvador: EdUfba, 2008.
- FERREIRA, Aparecida de Jesus, Teoria Racial Crítica e Letramento Racial Crítico, 2014.

RESULTADO E DISCUSSÕES

O 'Sarauzinho Preto'...

- apontou a importância da Literatura Preta Infantil como entretenimento no ambiente familiar, frente ao contexto de incertezas, estranhamentos, privação social, não acesso à escola e convivência com os lutos;
- ampliou o repertório cultural em relação à concepção de Áfricas pela representatividade de pessoas pretas e das culturas africana e afro-brasileira no imaginário das crianças;
- potencializou a autoestima, a formação leitora, a expressividade verbal oral-escrita, visual e artística, aspectos percebidos pelo envolvimento e responsividade ativa das crianças;
- Demonstrou que é possível, necessário e urgente a aplicação da Lei 10.639/2003.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Bahia é um estado com a maior população quilombola no Brasil. No município de Senhor do Bonfim, na Bahia, há um número significativo de quilombos, inclusive dois quilombos urbanos. Nesse sentido, faz-se urgente a presença da Literatura Preta em espaços formativos, escolares ou não-escolares, como um direito ao Letramento Racial Crítico a partir da estética da sensibilidade. Por meio da Literatura Preta, no movimento de produção de sentidos proporcionados pela PALAVRA e movimento do OLHAR das personagens e seus contextos ambientais, é possível fortalecer a representatividade e as identidades negras com as suas bonitezas e modos de produzir a vida e suas histórias de resistências e reexistências de modo reflexivo e estético.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm

CUTI. Literatura negro-brasileira. São Paulo: Selo Negro Edições, 2010.

FERREIRA, Aparecida de Jesus, Teoria Racial Crítica e Letramento racial crítico: narrativas e contranarrativas de identidade racial de professores de línguas. Revista da ABPN, v. 6, n. 14, p. 236-263, jul./out. 2014.

MUNANGA, Kabengele. Identidade, cidadania e democracia: algumas reflexões sobre os discursos anti-racistas no Brasil. In: Resgate, n. 6, 1996.

PARÉ, Marilene Leal. Auto-imagem e auto-estima na criança negra: um olhar sobre o seu desempenho escolar. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2000.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Aprendizagem e Ensino das Africanidades Brasileiras. In: MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o Racismo na Escola. Brasília: BMEC-Secretaria de Educação Fundamental/MEC/UNESCO, 2000.

